

Análise Morfoestrutural da Borda Oriental da Bacia do Parnaíba, serras da Ibiapaba e Cariris Novos (PI/CE).

Mário Ivan Cardoso de Lima – IBGE/Gerência de Recursos Naturais/UE/PA

RESUMO: Esta pesquisa é resultado do Projeto SINRN que o IBGE executa em todo o Brasil, na Folha SB.24-Jaguaribe, objetivando o levantamento, o cadastramento, o armazenamento e a disseminação de informações básicas sobre os meios físico e biótico do Brasil, com vistas a estudos temáticos, projetos integrados, produção de indicadores de desenvolvimento sustentável para as Estatísticas Ambientais e, ao planejamento do uso e ocupação sustentável do espaço territorial brasileiro. O projeto fornece subsídios na escolha de sítios favoráveis à implantação/reocupação de marcos geodésicos, à implantação de estações da RMPG e RBMC Geodésia. A área estudada situa-se no flanco oriental da Bacia do Parnaíba envolvendo as serras da Ibiapaba e Cariris Novos, zona limdeira dos estados do Piauí e Ceará, envolvendo as folhas SB.24-VA/VC/YA/YC. Objetiva-se apresentar uma análise morfoestrutural fundamentado em imagens de Radar GEMS (banda X) e modelos interferométricos SRTM, e informações de campo e disponíveis na literatura geológica da região enfocada. A Bacia do Parnaíba está retratada na área de estudo por uma sequência siliciclástica tipificada pelo Grupo Serra Grande do siluro-devoniano, pelas unidades devonianas da Formação Pimenteiras, Formação Cabeças e Formação Longá e Formação Poti do Carbonífero, assim como da Formação Corda do Jurássico e rochas máficas, sob a forma de diques e soleiras, e diatremas kimberlíticos de idade cretácea. Esse conjunto principalmente sedimentar dispõe-se sob a forma de cuevas, cujos estratos mostram orientação meridiana e baixo ângulo de mergulho para oeste. Apresentam-se fortemente controlados por movimentos neotectônicos, os quais são frutos da paleotectônica impressa em seu embasamento do pré-cambriano a qual foi reativada no decorrer dos tempos geológicos. Tais feições dispõem-se sob a forma de anomalias de drenagem, através dos *percées* (erosão remontante nas cuevas) dos rios Poti e Itaim e seus afluentes, assim como por feições lineagênicas oriundas do embasamento que adentram para o interior do pacote sedimentar paleozóico e mesozóico. Dentre esses se tem a reativação do Lineamento Transbrasiliiano, orientação NE-SO, com movimentação dextral oblíqua, associado a falhamentos inversos de orientação meridiana, ao norte da região, com maiores altimetrias. De igual modo, ao sul, observa-se a reativação de falhamentos direcionais dextrais oblíquos associados ao Lineamento Patos, com orientação NE-SO. Morfoestruturas tipo astroblema de São Miguel do Tapuio (PI), estruturas circulares da região de Picos (PI) e grande incidência de diatremas kimberlíticos (associados a arco estrutural) são alcandoradas. Depósitos de opala da região de Pedro II (PI) estão associados à intrusão de máficas e zonas de silicificação falhamentos direcionais. Em termos cinemáticos interpreta-se para a região o σ_1 (horizontal) com orientação NE-SO, o σ_3 (vertical) e σ_2 (horizontal) disposto segundo NO-SE. Em vista disso as principais falhas direcionais dextrais oblíquas orientam-se segundo NE-SO, as inversas segundo NNO-SSE a NNE-SSO e eixos de amplas dobras da região de Pedro II (PI) para ENE-OSO. Interpreta-se a área estudada com um sistema transpressivo dextral oblíquo, cujo levantamento diferencial da borda da bacia possibilitou a formação dos *percées*, e a reativação de antigas descontinuidades concernentes aos Lineamento Transbrasiliiano e Patos.

PALAVRAS CHAVE: NEOTECTÔNICA, PARNAÍBA, PERCÉE